



Safra mais alcooleira

Os números da Unica (União das Agroindústrias Canavieiras de São Paulo) para a safra 2005/06 foram revisados para cima. No Centro-Sul, a colheita foi estimada em 1% a mais do que a primeira estimativa e 5,9% acima da safra 2004/05. As boas condições de clima na maior parte das regiões produtoras canavieiras contribuíram para o resultado nas lavouras.

Os bons preços internacionais do açúcar levaram as usinas a ampliar a produção. A oferta nova será 1,1% superior à primeira estimativa e 4,1% maior do que a de 2004/05. Já a produção de álcool ficará 1% abaixo da primeira estimativa, mas 10,4% acima da safra

anterior. A colheita deverá se encerrar em novembro.

A safra se mostra mais alcooleira do que açucareira. Até meados de setembro, as usinas da região já ha-

atual temporada.

O crescimento da produção só não foi maior por causa dos efeitos negativos do clima em algumas regiões produtoras, como Paraná, sul do Mato do Sul e sudoeste paulista, afetadas pela estiagem no primeiro trimestre do ano. No caso do açúcar, os ganhos nas cotações da Bolsa de Nova York foram perdidos por causa da desvalorização cambial. As margens estão muito apertadas.

Desde o advento do Proalcool, em 1975, o setor sucroalcooleiro experimenta seu melhor momento. No mercado interno, o consumo de álcool se mantém crescente desde o lançamento dos veículos bicom bustíveis, em 2003. No mercado externo, a demanda pelo produto cresce a cada ano, principalmente devido à necessidade de reduzir a emissão

Centro-sul: produção de cana

Item	2004/05	2005/06	Var. %
Oferta de cana *	329,0	348,5	5,9
Produção de cana*	22,1	223,0	34,1
Produção de álcool**	13,5	915,0	110,4
Mix de álcool %	51,1	52,5	-

Fonte: Unica (*) = milhões de toneladas; (**) = bilhões de litros

viam colhido 239,54 milhões de toneladas de cana, uma velocidade 14,0% maior do que no ano passado. Ao contrário da safra passada, quando as chuvas levarão a repetidas interrupções de moagens, o processamento está acelerado na

de poluentes na atmosfera. A ocorrência dos furacões Katrina e Rita, nos EUA, aumentou a procura pelo álcool combustível brasileiro.

As perspectivas para este ano são de crescimento nas exportações de álcool para 2,5 bilhões; uma alta de 8,6%. A Venezuela criou uma demanda de 1,2 bilhão de litros de álcool ao aprovar a mistura do combustível na gasolina. Japão, Coreia, Rússia e China compram o produto brasileiro não só devido à questão ambiental, mas também por causa do preço do petróleo praticado no mercado internacional. A União Européia compra o combustível do Brasil principalmente para a produção do aditivo ETBE.

O lançamento do carro bicomustível na França, Alemanha e Inglaterra é outro sinal de que as exportações do álcool brasileiro vão explodir nos próximos anos. Quanto ao açúcar, as perspectivas também são muito boas, principalmente em função da redução dos subsídios europeus para o produto e da destinação do milho e beterraba, antes direcionados para a produção do açúcar, para a fabricação de álcool. Nos últimos dez anos, os preços do produto nunca estiveram tão bons como hoje.

MAIS 31 USINAS EM SÃO PAULO

A UDOP mapeou 31 novas usinas para o Estado de São Paulo, das quais, apenas uma terá capital estrangeiro. É a Sopesa, sociedade entre o grupo brasileiro Unialco, de Guararapes, com 50%, e os grupos Pantaleón, da Guatemala, e Manuelita, da Colômbia, que ficarão com o restante. O levantamento não inclui dois projetos de investidores franceses, japoneses, italianos e ingleses para a instalação de cinco usinas na região de Presidente Prudente.

O mapa serve para orientar os investidores e técnicos do setor. Os

investimentos são feitos por grupos tradicionais de outras regiões, como o J. Pessoa, do Nordeste, e o Albertina, de Sertãozinho; por grupos locais, como o Aralco, de Araçatuba; e por novos investidores.

Cada nova usina vai moer em média 2 milhões de toneladas no pico de produção. O custo beira cerca de US\$150 milhões, sendo US\$

85 milhões na indústria e US\$65 milhões da parte agrícola. Em cinco ou seis anos, deverão moer juntas cerca de 60

milhões de toneladas e ocuparão área de 805 mil hectares.

Levando em consideração uma produção média de 80 toneladas por hectare, das quais 15% de áreas para reforma e um mix de produção industrial de 50% de álcool e 50% de açúcar, as usinas produzirão 2,5 bilhões de litros de álcool e 3,6 milhões de toneladas de açúcar.

Com isso, a produção estadual de açúcar vai subir 21%, e a de álcool, 27%. Na safra 2004/2005, o Estado de São Paulo produziu 9,1 bilhões de litros de álcool e 16,5 milhões de toneladas de açúcar. No Brasil, a produção foi de 15,3 bilhões de litros de álcool e 26,6 milhões de toneladas de açúcar.

Porém, há ainda gargalos a serem superados, como o da logística e da infra-estrutura. O volume de carga de produtos que saem da região com destino à exportação deverá triplicar nos próximos anos, e é inconcebível o escoamento apenas pela rodovia. Os investimentos no transporte ferroviário são imprescindíveis. Sem contar a infra-estrutura dos municípios, que precisa acompanhar o ritmo de modernidade e o crescimento do setor sucroalcooleiro, além da mão-de-obra.

Poder público e iniciativa privada devem caminhar juntos. O primeiro para atrair e incentivar investimentos. O segundo para investir no que a região precisa e, com isso, gerar empregos e renda.

MENOS AÇÚCAR

O consumo mundial de açúcar superará a produção em 2005/06, de acordo com a primeira previsão da OIA para o ciclo. A produção mundial de açúcar atingirá nível recorde. A firme recuperação da produção indiana responde pela maior parte do crescimento esperado. O volume disponível para a exportação excederá a crescente demanda de importação.

Além de alterações climáticas, fatores como o aumento da demanda por etanol e a incerteza política no cenário do bloco europeu poderão mudar as projeções da OIA. "O açúcar é cada vez mais visto como uma safra de energia, particularmente, por causa do aumento do preço dos combustíveis desde a metade de 2003".

Continental vai iniciar a produção em 2006

A sociedade formada pela Cia. Energética Santa Elisa e a BFJ Empreendimentos Rurais lançou, no dia 19 de outubro, em Colômbia (SP), cidade próxima a Barretos, a pedra fundamental da Usina Continental S/A.

A nova usina, que tem licença ambiental para a moagem de 1,4 milhão de toneladas de cana por ano, começará a produzir açúcar para exportação e álcool em julho de 2006.

No lançamento da pedra fundamental, foi feita a apresentação do Parque Industrial da empresa, que já está montado.

A Cia. Energética Santa Elisa detém 65% da Usina Continental, cabendo os restantes 35% à BFJ.

A economia da região ficará fortalecida com o funcionamento da Continental, pois a usina vai produzir uma parte da cana a ser consumida e também vai adquirir cana em fazendas de fornecedores locais.

Balanco mundial do açúcar (milhões de t)		
Item	2005/06	2004/05
Produção	149,6	144,8
Consumo	150,7	147,6
Estoque	59,4	60,5

Fonte: Organização Internacional do Açúcar (OIA)